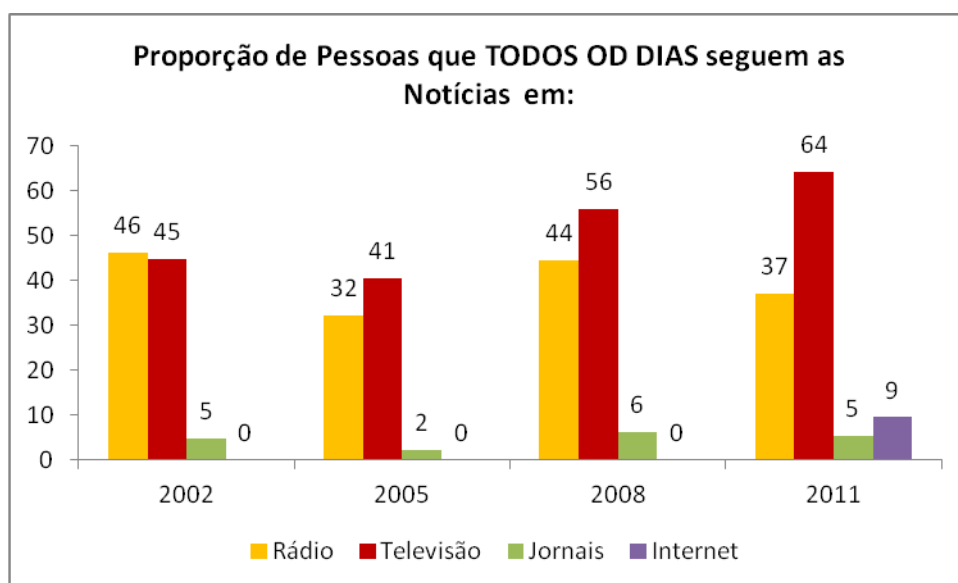


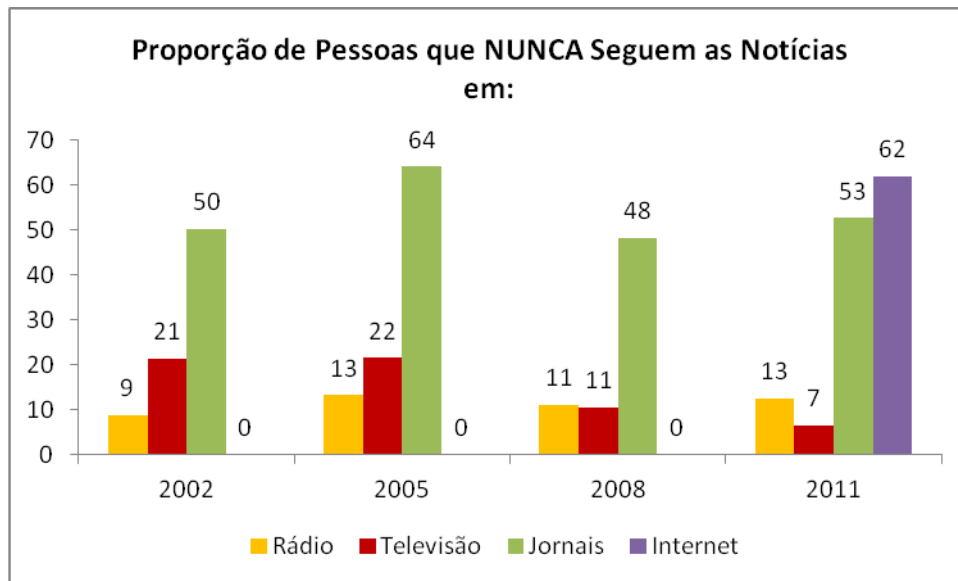
O Afrobarómetroⁱ Apresenta Comunicação Social e Consciência Cognitiva

Os resultados do Afrobarómetro mostram que se mantém a televisão como a principal fonte de notícias dos cabo-verdianos, seguida da rádio. Estes dois órgãos representam, respetivamente, 64% e 37% dos cabo-verdianos que seguem as notícias diariamente. A larga distância seguem-se os jornais (5% os leem todos os dias), tendo estes sendo mesmo ultrapassados pela Internet.



A televisão, desde 2002, tem vindo a tornar-se cada vez mais hegemónica, sendo o único dos meios de comunicação social que apresenta um crescimento sustentado. Pelo contrário a rádio apresenta variações sensíveis e os jornais mantêm-se com proporções muito baixas, questionando-se a sua sustentabilidade e a ponderação das alternativas existentes na Internet.

Pelo contrário, a proporção de cabo-verdianos que nunca seguem as notícias na televisão tende a diminuir sendo hoje claramente residual. No entanto, destaca-se, por razões diferentes, a proporção de pessoas que nunca seguem as notícias nos jornais (53%) ou pela Internet (62%).



Estes dados indiciam claramente a predominância pelo audiovisual que é dominada, em matéria de audiências, pelos órgãos públicos. Os jornais, sem exceção, são privados. Provavelmente esta situação explica em parte a percepção dos cabo-verdiano sobre a liberdade de imprensa. Confirmando os índices internacionais que pontuam Cabo Verde como um dos campeões continentais da liberdade de imprensa, 83% os cabo-verdianos concordam que não se devem fechar as portas dos jornais e que estes devem sentir-se livres de publicarem as histórias que lhes interessarem sem qualquer receio. Esta proporção em 2002 era de 60%, valor consideravelmente inferior ao de 2011. No entanto, 9% continuam a achar que o governo devia fechar os jornais que publicam histórias falsas ou informações erradas.

Declaração 1: Os órgãos noticiosos devem ser livres para publicar qualquer história que acharem apropriada sem receio de lhes fecharem as portas. Declaração 2: O governo devia fechar os jornais que publicam histórias falsas ou informações erradas.	2002	2005	2008	2011
Concordo fortemente com 1	-	29	44	49
Concordo com 1	-	31	15	34
Concordo com 2	-	9	8	7
Concordo fortemente com 2	-	12	19	2
Não concordo nem com uma nem com outra	-	8	6	4
Não sabe	-	11	8	3
Total	-	100	100	100

Ainda, os cabo-verdianos concordam na sua larga maioria (83%) que os jornais deveriam investigar e escrever sobre corrupção contra apenas 11% que consideram que reportagens negativas apenas prejudicam o país.

Declaração 1: Os jornais deveriam investigar e escrever constantemente sobre corrupção e sobre os erros cometidos pelo Governo. Declaração 2: Muitas reportagens sobre eventos negativos, como corrupção, apenas prejudicam o país.	2002	2005	2008	2011
Concordo fortemente com 1	-	-	27	51
Concordo com 1	-	-	43	32
Concordo com 2	-	-	17	8
Concordo fortemente com 2	-	-	3	3
Não concordo nem com uma nem com outra	-	-	2	2
Não sabe	-	-	8	4
Total	-	-	100	100

Ademais, parte importante (27%) considera que a imprensa tem sido eficaz em revelar os erros de governo e a corrupção no país. No entanto, proporção ligeiramente superior (29%) considera a imprensa pouco eficaz nessa denúncia. As posições neutras chegam aos 34%.

Neste país, o quão eficaz é a media em revelar erros do governo e corrupção	2002	2005	2008	2011
Pouco eficaz	-	-	-	19
Não muito eficaz	-	-	-	10
Mais ou menos eficaz	-	-	-	34
Muito eficaz	-	-	-	27
Não sabe	-	-	-	11
Total	-	-	-	100

Parece que os cabo-verdianos acham que a imprensa tende a não abusar da sua liberdade. Esta é a opinião de 62% contra apenas 20% que pensam o contrário, ou seja, que consideram que a imprensa tende frequentemente ou sempre a abusar da liberdade de imprensa.

Quantas vezes, neste País, os media abusam da sua liberdade	2002	2005	2008	2011
Nunca	-	-	-	26
Raramente	-	-	-	36
Frequentemente	-	-	-	15
Sempre	-	-	-	5
Não sabe	-	-	-	18
Total	-	-	-	100

ⁱ O Afrobarómetro é uma rede de pesquisas sobre democracia e governação em África. Realizado em CV desde 2002 pela Afrosondagem, recolhe informação para 45 países africanos com base num questionário standard.